

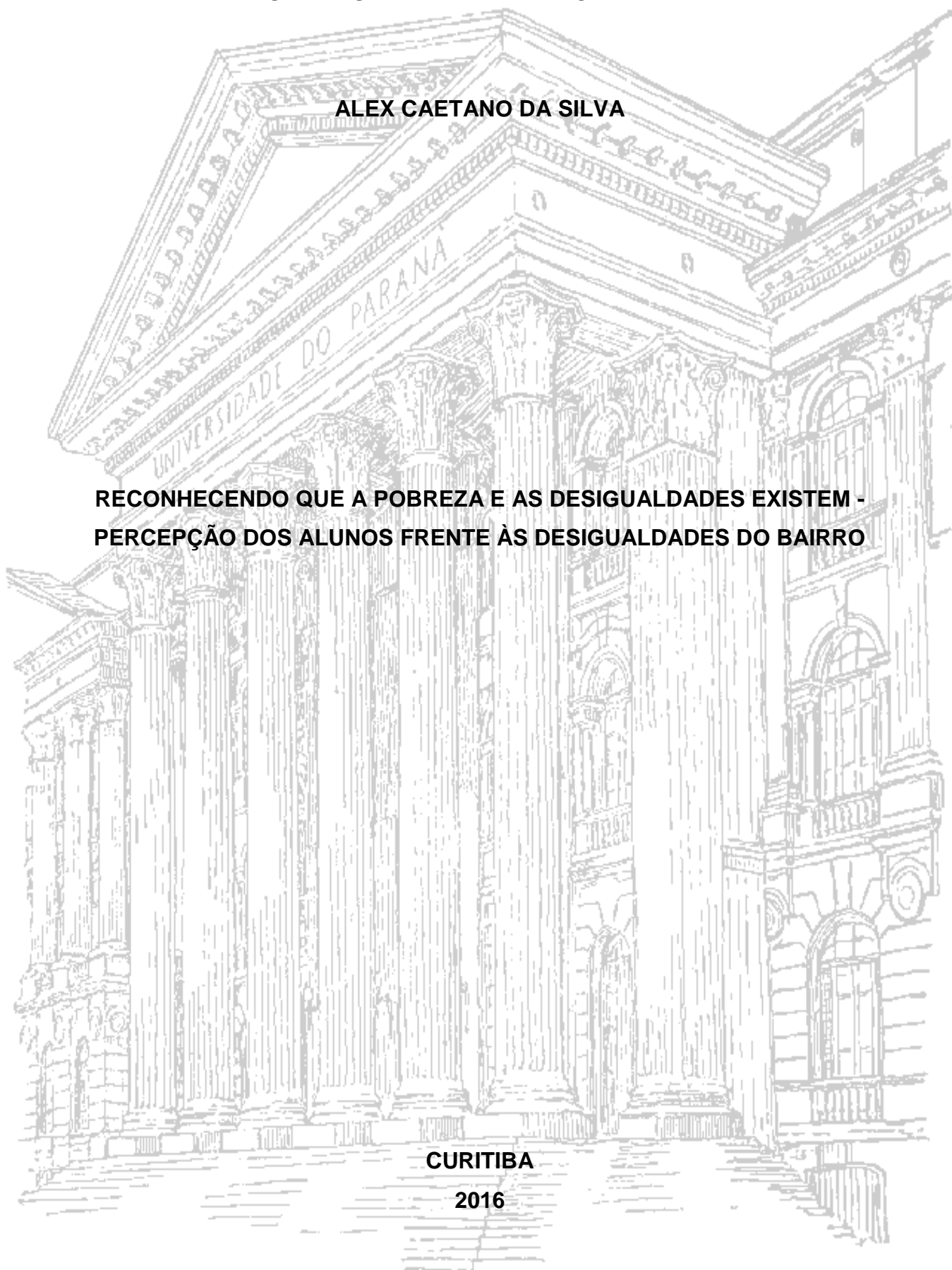
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**ALEX CAETANO DA SILVA**

**RECONHECENDO QUE A POBREZA E AS DESIGUALDADES EXISTEM -  
PERCEÇÃO DOS ALUNOS FRENTE ÀS DESIGUALDADES DO BAIRRO**

**CURITIBA**

**2016**



**ALEX CAETANO DA SILVA**

**RECONHECENDO QUE A POBREZA E AS DESIGUALDADES EXISTEM -  
PERCEPÇÃO DOS ALUNOS FRENTE ÀS DESIGUALDADES DO BAIRRO**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social, do Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Cristina Cardoso.

**CURITIBA**

**2016**

## RECONHECENDO QUE A POBREZA E AS DESIGUALDADES EXISTEM - PERCEPÇÃO DOS ALUNOS FRENTE ÀS DESIGUALDADES DO BAIRRO

Alex Caetano da Silva

### RESUMO

O presente trabalho busca identificar a percepção dos jovens frente aos espaços de pobreza no bairro. Esta pesquisa foi realizada com alunos do ensino médio de uma escola estadual no município de Colombo – Pr, região metropolitana de Curitiba. O trabalho vem para contribuir com material teórico sobre a percepção dos jovens frente à pobreza. A pobreza é abordada no âmbito multifacetado, rompendo com a visão apenas de fins monetário. São aplicados questionários aos jovens por meio de formulários *on line*. Os entrevistados compõem principalmente a faixa etária entre 15 e 18 anos, a maior parcela dos jovens da pesquisa considera que 50% ou mais da população atualmente é pobre e 35% consideram que a pobreza do bairro encontra-se estável. Os jovens não foram otimistas e não acreditam em um futuro próximo com grandes mudanças quanto à saída da população da pobreza. O trabalho finaliza com a percepção dos jovens, frente à pobreza e realidade na qual estão inseridos.

**Palavras-chave:** Percepção, Pobreza e Juventude.

### 1 INTRODUÇÃO

É no espaço urbano, que encontramos as principais desigualdades sociais, econômicas e de infraestrutura. Reconhecer e analisar as condições na qual a população está inserida é importante para análise crítica do espaço, a fim de promover a reflexão e o entendimento da realidade vivenciada.

O olhar diário das mazelas na qual estamos inseridos, contribui para o conformismo quanto às diversas faces da pobreza, fazendo com que a miséria, a falta de infraestrutura e os problemas urbanos, sejam normais e aceitáveis no dia a dia. O conformismo com o cenário da pobreza local e nacional pode estar relacionado à ambientalização ao meio presente, promovendo a sensação de normalidade à pobreza vivenciada, ou seja, por visualizar todos os dias a pobreza, ela já passa despercebida sobre os olhares desatentos.

Assim, o presente trabalho busca identificar a percepção dos jovens frente aos espaços de pobreza no bairro. Esta ação acontece com alunos do ensino médio de uma escola estadual pública no município de Colombo – Pr, presente na região metropolitana de Curitiba. O trabalho justifica-se, uma vez que vêm contribuir com material teórico sobre a percepção dos jovens frente à pobreza, além de relatar os olhares dos jovens sobre a pobreza no cenário local e nacional por meio das vivências de seu cotidiano. A temática ainda é peça fundamental para a formação de cidadãos críticos frente aos desafios da sociedade e para subsidiar a organização do trabalho da escola, uma vez que os professores terão uma maior clareza sobre seus alunos.

O artigo encontra-se estruturado em quatro momentos. O primeiro inicia-se com apresentação ao tema e revisão bibliográfica abordando a pobreza como elemento multifacetado, rompendo com um olhar que parte apenas da lógica da renda. Ainda neste tópico são abordados os elementos que configuram e produzem as desigualdades sociais nos espaços urbanos e a importância do bolsa família para redução da pobreza, finalizando com uma breve discussão do conceito de percepção e sua influência no olhar dos jovens.

O segundo momento apresenta a metodologia da pesquisa realizada, por meio dos referenciais bibliográficos e questionários, estes realizados nos formulários *on line* do *Google*. A identidade dos entrevistados foi preservada por uma questão ética.

No terceiro momento, é realizada a apresentação e discussão dos resultados em forma de gráficos e tabelas. Os dados disponibilizados possibilitam a compreensão e entendimento da pobreza mediante a percepção dos jovens.

Ao final apresenta-se uma breve consideração sobre o entendimento dos jovens quanto a percepção da pobreza, as possibilidades de ampliação do estudo e os limites e possibilidades do trabalho.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

Reconhecer as carências na qual se encontram envolvidos os jovens, apresenta-se como elementos importantes no atual contexto da sociedade, a cooperação e a participação política dos jovens não pode ser desprezadas, uma vez que, eles já conseguem ter uma visão crítica do meio no qual estão inserido. Diante

da premissa de verificar a percepção dos jovens da pobreza nos bairros em que estão inseridos. O conceito de capital social, destaca-se na compreensão do contexto vivido. Segundo Bourdieu, o capital social é definido como “o agregado dos recursos efetivos ou potenciais ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de conhecimento ou reconhecimento mútuo” (BOURDIEU, 1958, p. 248).

Ainda sobre o capital social, segundo Erzinger, este:

É estabelecido por participação em associações e redes, se constitui num importante aliado ao desenvolvimento por estimular o desejo coletivo de melhorias, afastando o pensamento egoísta de crescer sozinho, e incorporando a consciência de que o desenvolvimento precisa atender a todas as pessoas (ERZINGER, 2015 p.25).

Para Nazzari (2006, p. 124) o capital social ainda destaca “a confiança, a cooperação e a participação política dos cidadãos, que colaboram para incrementar políticas públicas a fim de que estas se tornem eficazes para o desenvolvimento das comunidades” elementos essenciais a serem desenvolvidos pelos jovens. O autor ainda complementa:

A confiança alimenta a previsibilidade das relações sociais e, por sua vez, gera a cooperação entre as pessoas. Já a cooperação alimenta a confiança e a reciprocidade entre os membros das associações e incrementa a participação em associações voluntárias (NAZZARI, 2006, p. 124).

O capital social visa à promoção das atividades coletivas e participação nas atividades locais, logo a partir das análises da realidade é possível contribuir com ideias e informações em diversos âmbitos da sociedade. Segundo Pieczarka o capital social:

É estabelecido por participação em associações e redes, se constitui num importante aliado ao desenvolvimento por estimular o desejo coletivo de melhorias, afastando o pensamento egoísta de crescer sozinho, e incorporando a consciência de que o desenvolvimento precisa atender a todas as pessoas (PIECZARKA, 2011, p.29).

A partir do entendimento da importância da colaboração dos jovens e demais integrante da sociedade na formação de uma cidade mais justa é fundamental a discussão para reconhecer a pobreza na qual estão inseridos.

A pobreza e as desigualdades sociais não são problemas apenas em território nacional, apresentam-se com temas de diversas pesquisas afins de melhor compreender seus processos, suas consequências, atores envolvidos e ações para redução e/ou eliminação. Entretanto é sabido que, eliminar a pobreza não se constitui como tarefa de fácil realização, segundo a Organização das Nações Unidas – ONU (2015) o número de pessoas pobres do mundo passa por uma redução numérica, desde o ano de 2012, entretanto, segundo os dados de 2015, ainda apresenta-se entorno de 702 milhões de pessoas, 9,6% da população mundial, que ainda encontram-se na linha da pobreza, ou seja, estão vivendo com rendimentos inferiores a 1,90 US\$ por dia cada pessoa.

No Brasil, encontramos também encontramos uma redução significativa da pobreza, analisando o período entre 2004 e 2013, visualiza-se uma redução na pobreza de 11%, uma vez que os índices caíram de 20% para 9% da população (ONU, 2016). Os autores ainda afirmam que a pobreza não foi reduzida de forma generalizada entre as regiões, tais percentuais não se configuram presentes nas regiões norte e nordeste do Brasil, apresentando as distintas realidades no país.

Quando se analisa a perspectiva mundial, é nos países latino-americanos e particularmente o Brasil, onde se destacam a elevada desigualdade na distribuição da renda, uma vez que, países mais desenvolvidos, possuem padrão moderado na desigualdade (BRASIL, 2016).

Entre as diversas ações realizadas para a redução da pobreza no Brasil, destaca-se o programa da bolsa família, este é visualizado como uma importante ferramenta para reduzir a pobreza e as desigualdades presentes em território nacional. Segundo relatório da coordenação Geral de Alimentação e Nutrição do governo federal:

O Bolsa Família é um programa federal destinado às famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, com renda per capita de até R\$ 154 mensais, que associa à transferência do benefício financeiro do acesso aos direitos sociais básicos - saúde, alimentação, educação e assistência social. Através do Bolsa Família, o governo federal concede mensalmente benefícios em dinheiro para famílias mais necessitadas (BRASIL, 2016 p.1).

O bolsa família destaca-se por estar atuando com as famílias em situação de pobreza e pobreza extrema, com benefícios que podem estar variando de acordo

com o número de filhos, contribuindo para o empoderamento das famílias e redução da pobreza.

Para se abordar o conceito pobreza, é necessário partir da pobreza como um fenômeno multifacetado, ou seja, dever ser compreendida como “privação de capacidades básicas que conduz à vulnerabilidade, exclusão, carência de poder, de participação e voz, exposição ao medo e à violência; enfim, à exclusão de direitos básicos e de bem estar” (SCALON, 2011, p.3).

Em muitos momentos, a pobreza acaba sendo mediada apenas pelo fator renda, rebaixando a pobreza apenas para fins monetário, Pinzani e Rego, (2015, p.19) argumentam que:

Embora uma renda baixa ou nula represente, certamente, um elemento essencial para definir a pobreza, não é o único aspecto que deveria ser levado em consideração, pois existem facetas da pobreza que não se deixam compreender facilmente, se nos limitarmos a avaliar questões de renda (PINZANI e REGO, 2015, p.19).

Logo a pobreza não pode ser visualizada apenas com elemento econômico, sendo muito mais complexo. Pinzani e Rego (2015, p.19) ainda argumentam os cuidados para a definição da pobreza e citam um exemplo para melhor compreender as contradições que as definições podem apresentar:

A própria definição da pobreza com base na renda representa, em certo sentido, um ato arbitrário. Vejamos, por exemplo, no caso do Brasil, o estabelecimento por parte do governo da linha que separa pobreza – renda mensal per capita de até R\$ 154 – e pobreza extrema –renda mensal de até R\$ 77 por pessoa. É difícil dizer que quem recebe R\$ 80 encontra-se em situação melhor que quem recebe só R\$ 77, assim como é complicado afirmar que quem recebe R\$ 160 não seria pobre. Da mesma maneira, a presença ou a ausência de políticas públicas específicas e de serviços públicos afetam profundamente a vida das camadas mais vulneráveis da população (PINZANI e REGO, 2015, p.19).

O caráter multifacetado rompe com a visão apenas econômica da pobreza, analisando outro viés para a sua definição, ampliando a discussão para novos olhares congregando diversos elementos em sua composição. Ainda sobre o tema, WILLIAMS (2007, p. 53) acredita que “a pobreza no Brasil tem um caráter estrutural, em que um número significativo de pessoas não tem acesso a direitos sociais fundamentais (educação, saúde, trabalho, habitação, assistência social)” impossibilitando e/ou dificultando o acesso às oportunidades do dia a dia.

A partir da análise multifacetada, torna-se importante compreender as carências urbanas no processo de formação dos espaços de pobreza. A desigualdade presente nas intermediações, bem como na realidade vivenciada pelos jovens, precisa ser debatida e feita às devidas reflexões, a fim de promover o debate e a retirada da máscara encoberta pelos olhares despercebidos do dia a dia. É importante compreender que a desigualdade está intimamente ligada à pobreza, mesmo sendo conceitos diferentes. Segundo SCALON (2011, p. 6):

A desigualdade é a marca mais expressiva da sociedade brasileira e apresenta-se como um fenômeno multidimensional, transversal e durável. Por este motivo, é um tema tão relevante para a compreensão de nossa sociedade, na medida em que se expressa em inúmeras dimensões, resulta de diferentes fatores e tem consequências variadas (SCALON, 2011, p. 6).

As marcas das desigualdades precisam ser compreendidas, debatidas e visualizadas por todos na cidade e assim promover reflexões que busquem contribuir com a redução da pobreza e das desigualdades presentes. A desigualdade “tem se caracterizado como marca dos grandes centros urbanos, que são capazes de congrega, em uma mesma localidade, diferentes grupos sociais com interesses econômicos, políticos e sociais antagônicos” (GUZO E FILHO, 2005, p. 4).

O Brasil mesmo gerando riqueza e apresentando-se entre os dez maiores PIB Produto Interno Bruto do mundo (IBGE 2015), ainda encontraram-se diversos problemas sociais no país. Pimenta (2007, p. 45) complementa que, “o Brasil, mesmo figurando entre as maiores nações em termos de geração de riqueza desde os anos 1980, continua a revelar elevados índices de desigualdade social”, elementos de fácil visualização no cotidiano de um grande número das cidades brasileiras.

O Estado do Paraná presente na Região Sul do Brasil, apresenta o maior PIB da região Sul e encontra-se na 4º posição no ranking brasileiro, segundo os dados do IBGE (2015), mesmo com tal representatividade, ainda é possível encontrar diversos grupos em situação de risco, com a falta de saneamento básico e outras condições inapropriadas presente no dia a dia. O município de Colombo no Estado do Paraná é um destes municípios, basta caminhar pelas ruas do município para encontrar ocupações irregulares, ausência de saneamento básico, desempregados e outros sérios problemas urbanos.

Analisar a percepção das jovens frente a pobreza e as desigualdades possibilita o reconhecimento do olhar presente entre os jovens. Diversas ciências, como a geografia, sociologia, serviço social, dentre outras, abordam a temática, bem como diversos autores também trabalham com o tema. Neste primeiro momento vamos referenciar o conceito de percepção com três autores, Tuan, Del Rio e Oliveira.

Para Tuan (1980, p. 4) a percepção “é tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos como a atividade proposital, nas quais certos fenômenos são claramente registrados, enquanto outros retrocedem para a sombra ou são bloqueados”. O autor ainda complementa que os aspectos biológicos e culturais, fazem parte da formação da percepção de cada indivíduo (TUAN, 1980).

Outro autor que trabalha com o conceito de percepção é o Del Rio (1996, p. 3), este classifica a percepção como um “processo mental de interação do indivíduo com o meio ambiente que se dá através de mecanismos perceptivos propriamente ditos e, principalmente cognitivos”.

Já Oliveira (2002, p. 47) diz que “apesar de ser única, a percepção é necessariamente emoldurada pela inteligência, que fornece diferentes formas cognitivas para os inúmeros conteúdos perceptivos”, estando aliada a formação e concepção humana.

Analisando os autores, percebemos que a percepção pode estar atrelada aos registros das informações diárias, presentes no dia a dia, esta de maneira mais intensa ou já quase esquecida, e ainda é reflexo das vivências sociais e culturais. Logo a análise da percepção da pobreza e das desigualdades sociais pelo viés dos jovens, traz à tona os elementos e os reflexos do contexto populacional.

### **3. METODOLOGIA UTILIZADA NO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO**

O presente estudo tem como base a fundamentação teórica e o relato das ações desenvolvidas, visando alcançar os objetivos que foram propostos inicialmente. Para realização do artigo, realiza-se inicialmente revisão bibliográfica com temas de interesse, buscando trazer subsídios teóricos para embasar as ações desenvolvidas.

Realizou-se entrevista com alunos do ensino médio noturno de um Colégio da rede Estadual de ensino em Colombo PR., que estavam cursando o ensino médio

noturno, a fim de conhecer a percepção deles para a pobreza e as desigualdades do bairro. Segundo Gil, (2003, p. 117),

A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizada no âmbito das ciências sociais. Psicólogos, sociólogos, pedagogos, assistentes sociais e praticamente todos os outros profissionais que tratam de problemas humanos valem-se dessa técnica, não apenas para coleta de dados, mas também com objetivos voltados para diagnóstico e orientação. Enquanto técnica de coleta de dados, a entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca.

Também são aplicados questionários com questões abertas e fechadas, Gil (2003, p.114) “entende-se por questionário um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”. Todos os questionários e entrevistas realizadas foram realizados de maneira anônima, a fim de preservar sua identidade e por uma questão ética. Os resultados são apresentados de em forma de gráficos e tabelas.

#### **4. REPRESENTAÇÃO DA POBREZA PELOS JOVENS**

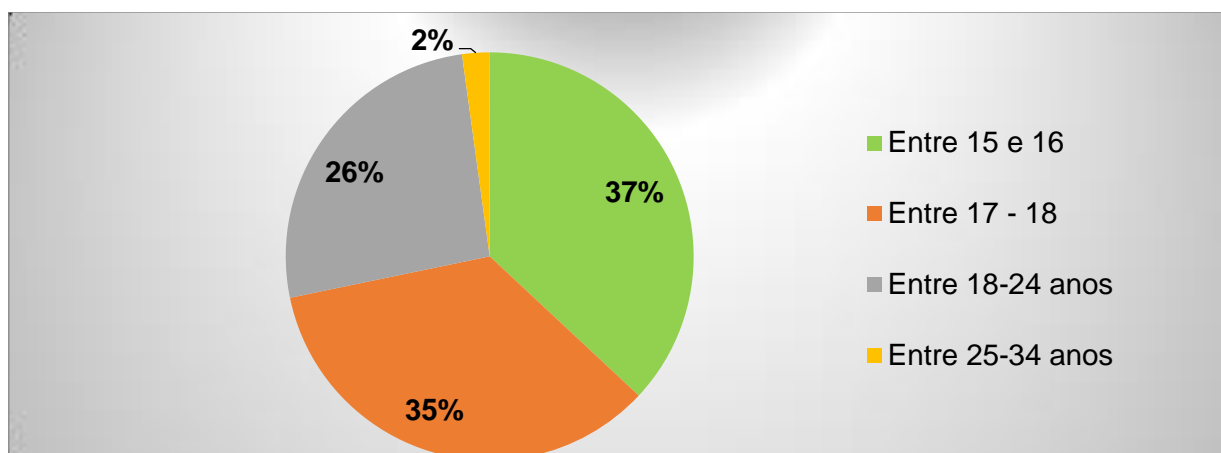
Foram convidados 67 alunos para responder os questionários, entre os dias 8 de agosto e 5 de setembro de 2016, nas dependências da escola de forma aleatória entre as turmas do ensino médio noturno, entretanto apenas 46 alunos responderam o questionário, uma vez que, não era obrigatória a participação.

Mesmo não ocorrendo à participação 100% dos jovens, os resultados apresentam elementos importantes sobre a percepção destes em relação à pobreza e as desigualdades do bairro, permitindo a reflexão sobre a temática.

O questionário foi organizado *on line* e disponibilizado para os alunos estarem respondendo nas dependências da própria escola, no laboratório de informática.

Os entrevistados são alunos do Ensino médio, a escolha do período, acontece pela maturidade já apresentada e pela diversificação na idade-série (faixa etária na qual estão inseridos). Os jovens que responderam o formulário estão principalmente na faixa etária entre 15 e 18 anos, representando mais de 70% dos participantes da pesquisa. O gráfico 01 apresenta a faixa etária dos alunos pesquisados.

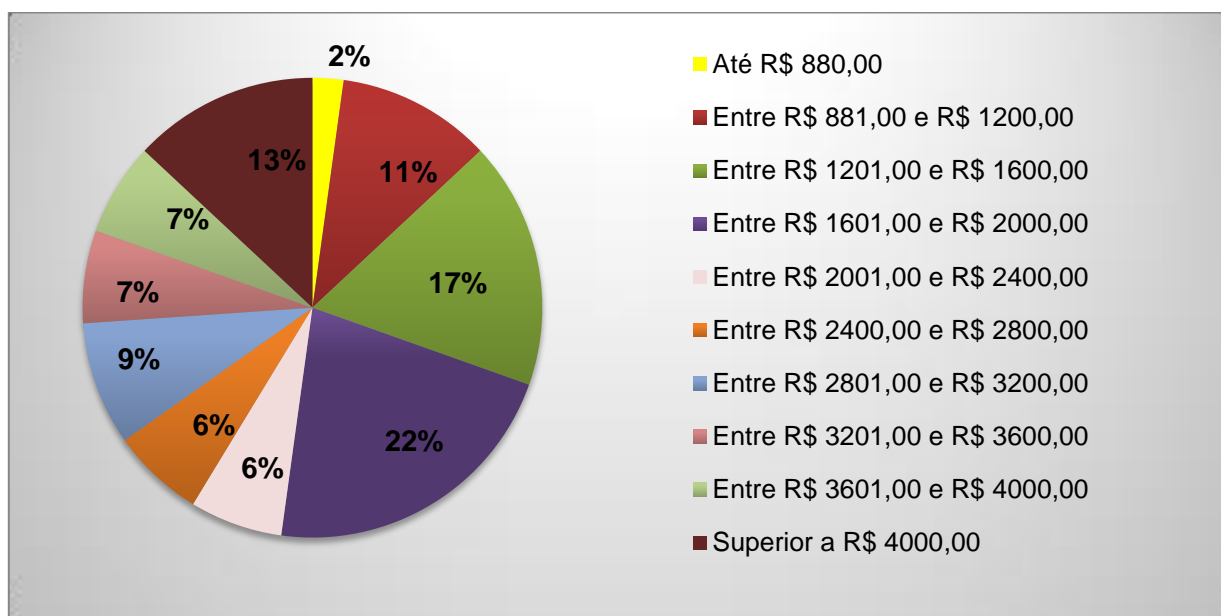
GRÁFICO 01 - FAIXA ETÁRIA DOS ENTREVISTADOS



Fonte: Silva, (2016)

Visualizando o perfil da renda familiar no gráfico 02, encontramos um grupo bem diversificado, 22% apresenta renda familiar entre R\$ 1601,00 e R\$ 2000,00, com 17% variando entre R\$ 1201,00 e R\$ 1600,00 e 11% entre R\$ 881,00 e R\$ 1200,00 e apenas 13% apresenta renda superior a R\$ 4000,00.

GRÁFICO 02 - RENDA FAMILIAR (A SOMA DE TODOS OS RENDIMENTOS DOS MORADORES DA RESIDÊNCIA)

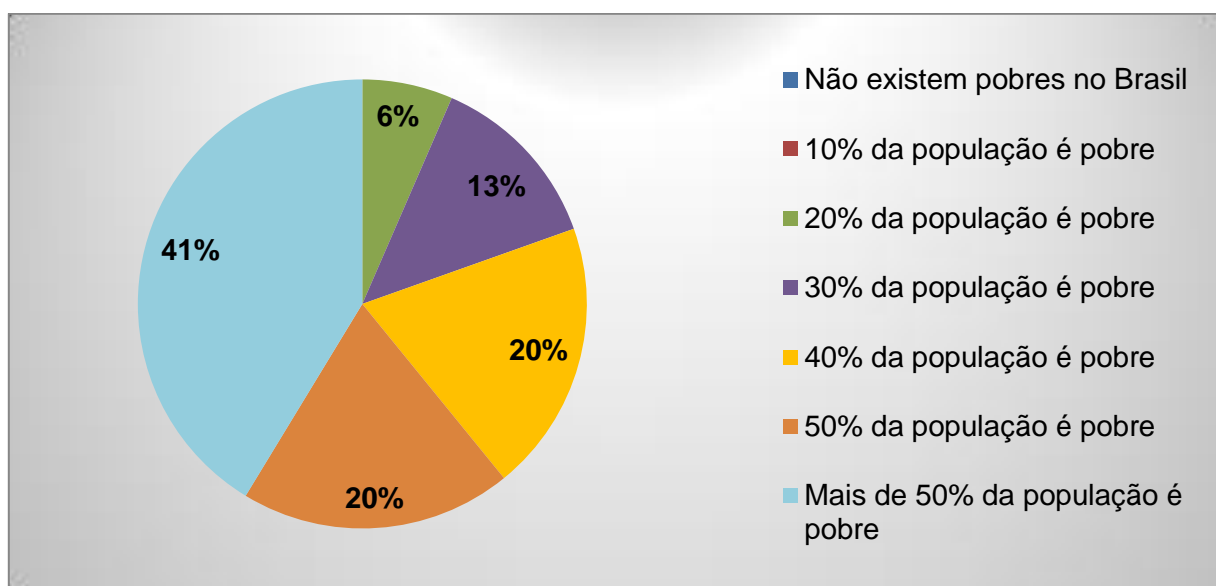


Fonte: Silva, (2016)

O salário de grande parte das famílias em questão “gráfico 02” está bem distante do salário mínimo ideal proposto pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos), que argumenta ser necessário R\$ 3.940,24 para sustentar uma família de quatro pessoas. Atualmente o salário mínimo em vigor encontra-se em R\$ 880 (DIEESE, 2016).

É difícil identificar o dígito exato de pessoas pobres, abordados sobre o número de pobres presentes no Brasil, as respostas foram diversas, entretanto as maiores parcelas dos jovens consideram que 50% ou mais da população atualmente é pobre. Para 20% dos jovens, a pobreza esta para 50% da população brasileira. Para 20% dos alunos, a pobreza encontra-se para 40% da população e 13% disseram que a pobreza esta para 30%. As opções “não existem pobres no Brasil e 10% da população é pobre” não foram citadas nas respostas. O gráfico 03 apresenta a opinião dos jovens, sobre a porcentagem de pobres no Brasil.

GRÁFICO 03 - OPINIÃO SOBRE A PORCENTAGEM DE POBRES NO BRASIL.

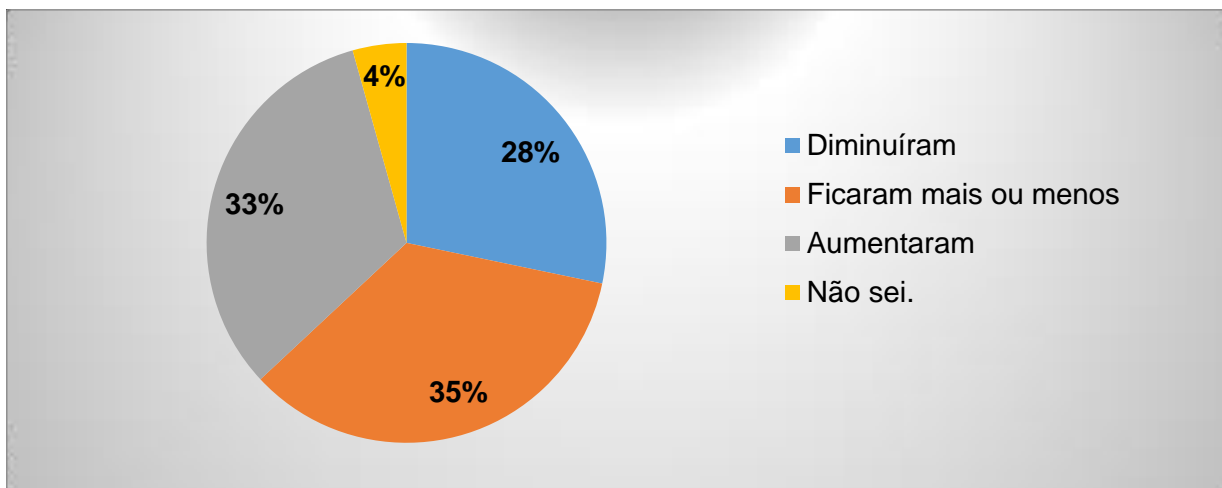


Fonte: Silva, (2016)

Quando indagados sobre a pobreza em seu bairro, os resultados ficaram bem divididos e com valores próximos. Para 33% dos jovens, a pobreza do bairro aumentou nos últimos anos, um maior número de jovens 35%, consideram que a pobreza do bairro encontra-se estável, ou seja, ficaram mais ou menos e para 28% a pobreza diminuiu. Apenas 4% respondeu não saber sobre o tema. No próximo

gráfico é possível perceber a realidade e a percepção dos jovens frente à situação da pobreza no Bairro (Município de Colombo - PR.).

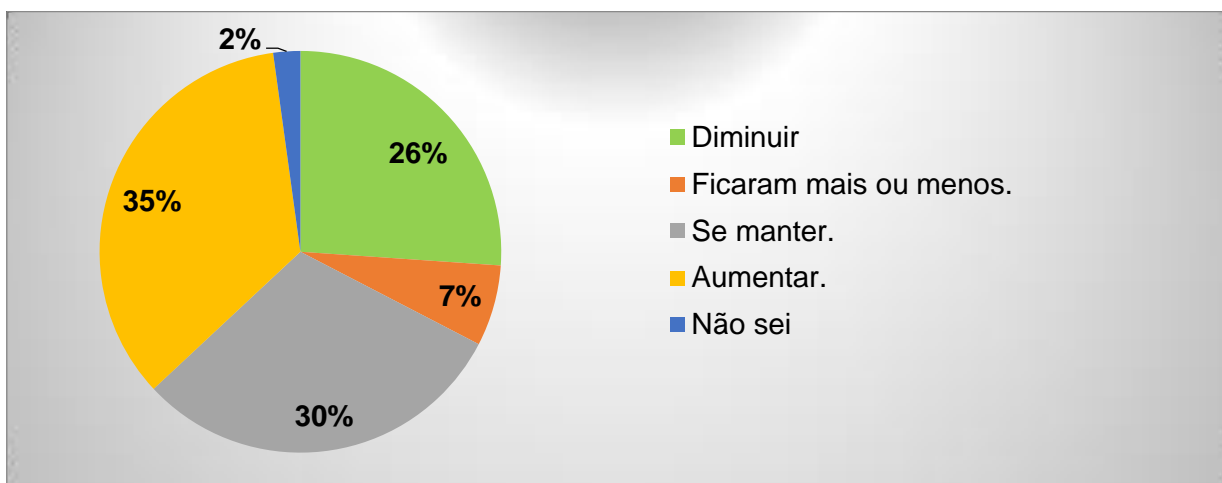
GRÁFICO 04 - A SITUAÇÕES DE POBREZA NO BAIRRO



Fonte: Silva, (2016)

Para os entrevistados acreditar que a pobreza vai ser reduzida é uma questão de otimismo, alguns não acreditam em um futuro próximo com grandes mudanças. Quando indagados sobre o tema, o maior número de jovens cerca de 35% acreditam que a pobreza vai aumentar, 30% acreditam que vai se manter a pobreza e 26% acredita que a pobreza vai ser reduzida. O gráfico 05 apresenta a opinião dos jovens frente à situação da pobreza nos próximos cinco anos.

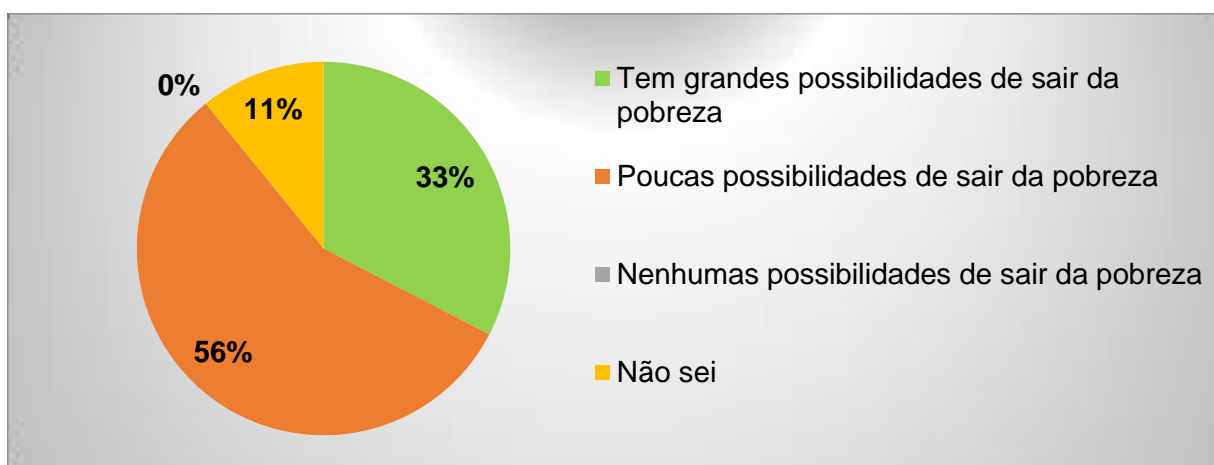
GRÁFICO 05 - A POBREZA NOS PRÓXIMOS 5 ANOS



Fonte: Silva, (2016)

Analisando as possibilidades das famílias de Colombo – Pr. saírem da pobreza, a maioria, 56% acredita que as possibilidades são poucas e 32% acreditam que as possibilidades são grandes de sair da pobreza. E 11% não souberam responder a pergunta. Ninguém citou a opção não sei. O gráfico 06 apresenta a opinião dos jovens frente a possibilidade das famílias pobres de Colombo sair da pobreza.

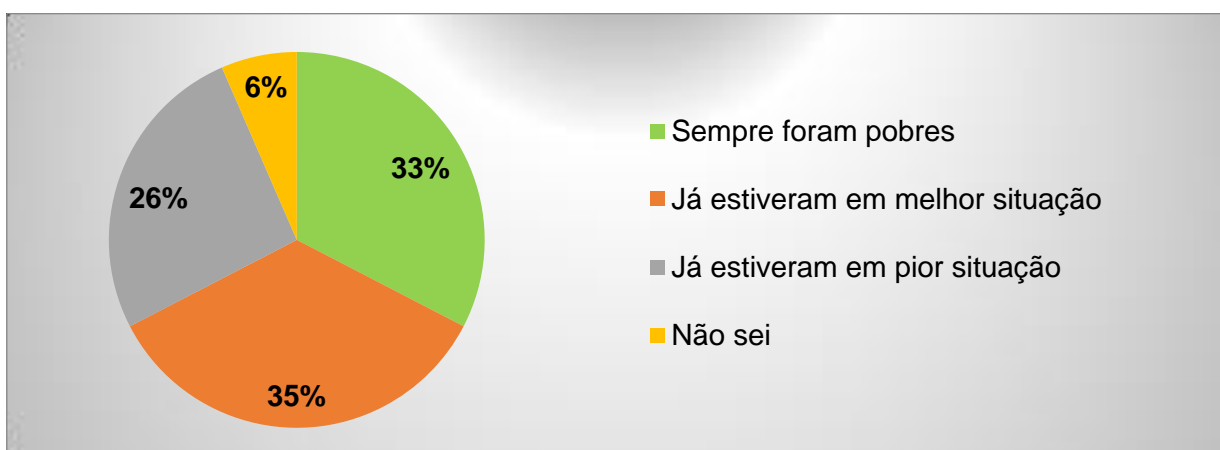
GRÁFICO 06 – POSSIBILIDADE DAS FAMÍLIAS POBRES DE COLOMBO SAIR DA POBREZA



Fonte: Silva, (2016)

Reconhecer quem são as pessoas pobres é importante para a compressão da pobreza. O gráfico 07 apresenta a opinião dos jovens frente às condições das pessoas pobres atuais.

GRÁFICO 07 - OPINIÃO DOS JOVENS FRENTE ÀS CONDIÇÕES DAS PESSOAS POBRES ATUAIS.

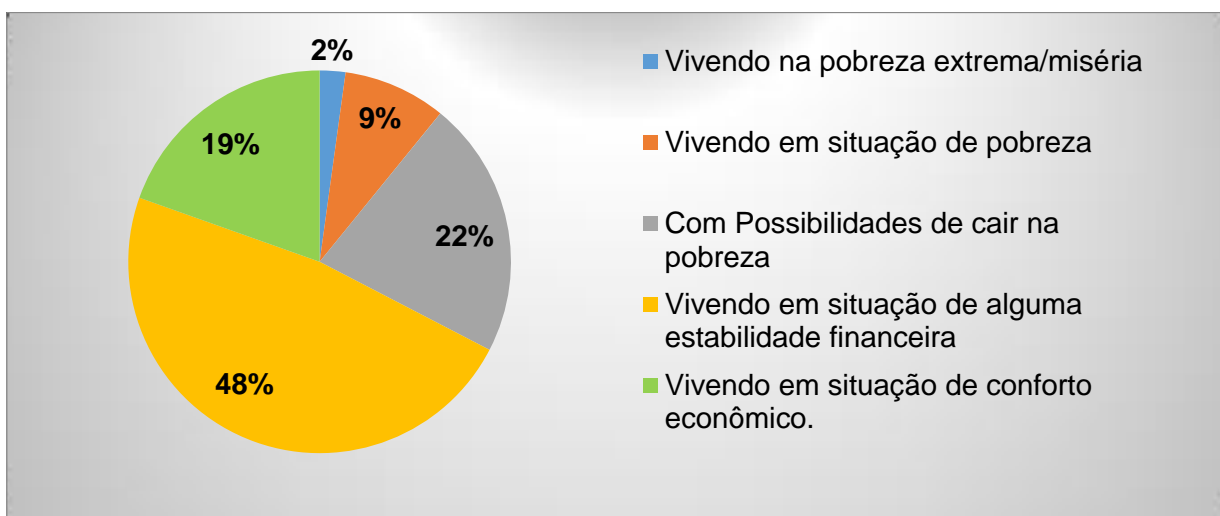


Fonte: Silva, (2016)

Analisando a opinião dos entrevistados frente às condições da pobreza no gráfico 07, o resultado mais expressivo (35%), considera que os pobres de hoje já estiveram em melhor situação e 33% acreditam que os pobres de hoje em dia, são aqueles que sempre foram pobres. Já 26% acreditam que os pobres de hoje já estiveram em pior situação, logo, apenas uma pequena parcela dos jovens, acredita que ouve um avanço na pobreza.

Quando se verifica a situação na qual os entrevistados estão inseridos frente à pobreza, os resultados apontaram que a maioria (48%), consideram estar vivendo em situação de alguma estabilidade financeira, 22% acreditam que estão com possibilidades de cair na pobreza e 20% acreditam estar vivendo em situação de conforto econômico. Poucos consideraram estar vivendo em situação de pobreza e de extrema miséria, juntos correspondem a menos que 12%. O gráfico 08 apresenta os dados frente à pobreza.

GRÁFICO 08 – SITUAÇÃO QUE MELHOR CARACTERIZA A SUA SITUAÇÃO FAMILIAR FRENTE AS CONDIÇÕES DE CAIR NA POBREZA.



Fonte: Silva, (2016)

Foi verificada a opinião sobre quais são os indicadores que permitem aferir quem realmente é pobre. Os resultados mais expressivos na composição da pobreza destacam a ausência de uma casa para morar com 61%, ausência de uma alimentação diária com 58% e não ter água, luz e banheiro foi apontado por 53%. Estar desempregado e não ter um emprego para o trabalho apresenta valores expressivos sendo citados por 33%. A tabela 01 apresenta os dados frente à pobreza.

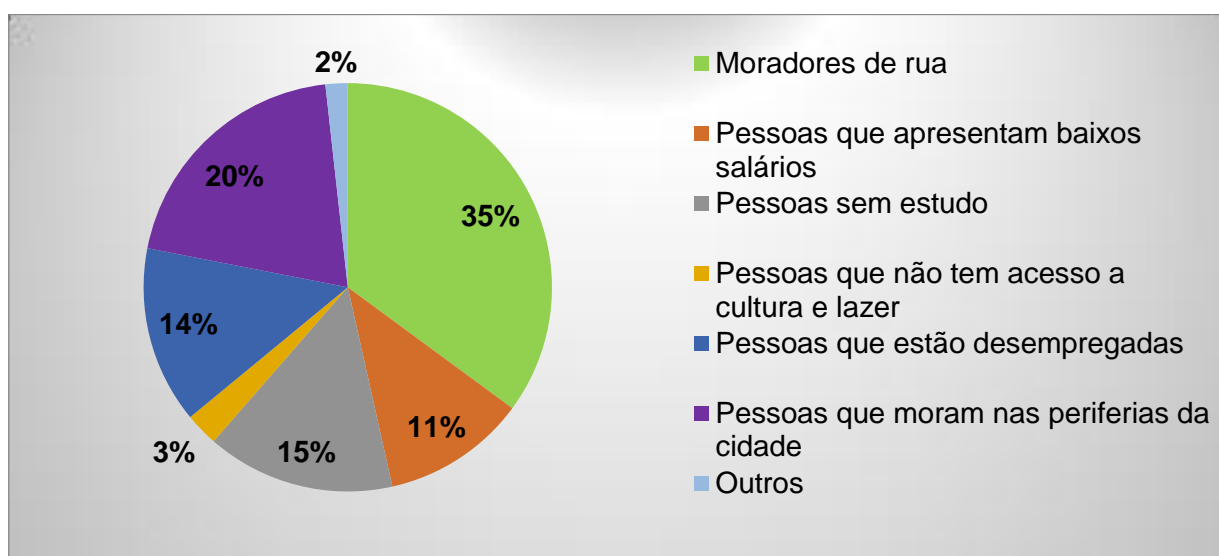
TABELA 01 - OPINIÕES SOBRE OS INDICADORES DE POBREZA REAL.

Há diversas opiniões sobre quais são os indicadores de pobreza real. Em sua opinião, quais os 3 indicadores que permitem aferir quem é realmente pobre?	Total	%
Não ter acesso a médicos.	28	60,87
Não ter acesso à informação e à cultura.	28	60,87
Não ter uma casa para morar.	24	52,17
Não ter um bom nível de instrução escolar.	24	52,17
Não ter tempo de lazer ou não ter condições financeiras para o lazer.	15	32,61
Não ter uma alimentação diária (café, almoço e janta).	15	32,61
Não ter água, luz e banheiro.	13	28,26
Estar desempregado.	13	28,26
Não conviver com amigos / vizinhos / familiares.	5	10,87
Não ter televisão e rádio em casa.	3	6,52
Não ter vestuário e calçado adequados.	3	6,52
Não ter um emprego com um salário suficiente para se alimentar.	2	4,35
Não ter bens de equipamento básico, tais como aquecer e ar condicionado.	2	4,35
Ter, em geral, um nível de vida inferior à média do País.	2	4,35

Fonte: Silva, (2016)

Os jovens também apresentaram sua opinião, citando quem seriam as pessoas pobres de Colombo. O gráfico 09 apresenta a opinião dos jovens, sobre quem são as pessoas pobres de Colombo, neste item foi permitido escolher mais de uma alternativa.

GRÁFICO 09 – OPINIÃO SOBRE QUEM SÃO PESSOAS POBRES DE COLOMBO



Fonte: Silva, (2016)

Ainda sobre o gráfico 09, cerca de 87% acreditam que os moradores de ruas são as pessoas pobres do município, 50% dos entrevistados acreditam que os pobres são as pessoas quem moram nas periferias da cidade e 34% consideram os desempregados como os pobres das cidades e com números próximos 28%, encontra-se as pessoas que apresentam baixos salários.

Além dos itens apresentados no gráfico 09, foram citados os indigentes, moradores de rua, drogadas e pessoas com pouco ou sem estudo, como pessoas como pobres. O quadro 01 apresenta na íntegra as respostas.

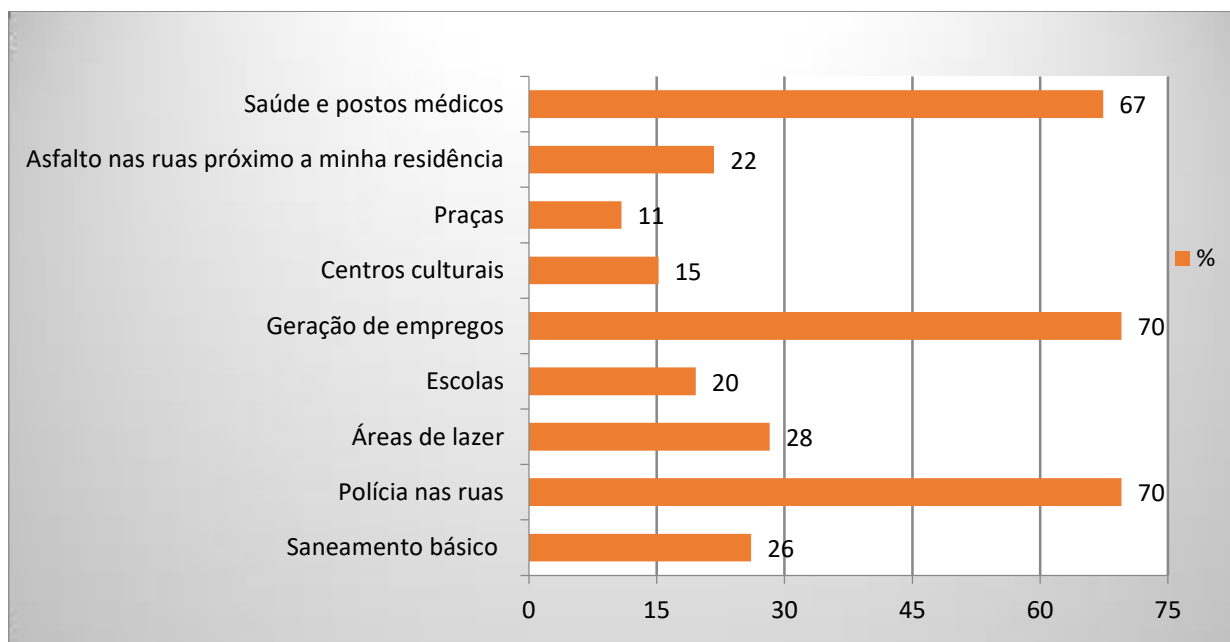
#### QUADRO 01 – OPINIÃO DOS JOVENS SOBRE QUEM SÃO AS PESSOAS POBRES

OPINIÃO DOS JOVENS SOBRE QUEM SÃO AS PESSOAS POBRES
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Indigentes e drogados.</li> <li>• Pessoas desempregadas, que muitas vezes não tem a possibilidade de mostrar seu dom, ou trabalho, por falta de oportunidades e preconceitos. Creio que muitas pessoas que hoje estão pobres, estão a procura de emprego e melhora em sua vida, mas a maioria está com a falta de estudo e por isso "sem chance" no mercado de trabalho.</li> <li>• Moradores de rua e família com baixa renda.</li> </ul>

Fonte: Silva, (2016)

No último gráfico, os jovens foram indagados sobre as principais necessidades do bairro, todos os entrevistados escolheram três opções. Destacou-se a necessidade de mais policiamento nas ruas e a necessidade na geração de empregos, ambos estão com 70% das escolhas. Outro destaque foi o setor da saúde, 67% dizem que é preciso de mais saúde e de postos de médicos. Estes dados revelam as carências na segurança e saúde do município. Áreas de lazer, centros culturais, escolas, saneamento básico (rede de esgoto, coleta de lixo e água encanada) apresentam baixa solicitação quanto à necessidade. A necessidade do bairro com menor citação, apenas 3% esta na necessidade de praças. O gráfico 10 apresenta os resultados das principais necessidades do bairro.

GRÁFICO 10 - AS PRINCIPAIS NECESSIDADES DO BAIRRO



Fonte: Silva, (2016)

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo realizado proporcionou o contato com a pobreza mediante os olhares e expectativas dos jovens. Foram abordados de maneira breve conceitos importantes para o entendimento da pobreza, entre eles, o capital social e cultural que apresenta em suas bases o amparo, confiança, cooperação e a participação política dos cidadãos, para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, essenciais para que ocorra a redução da pobreza no Brasil.

Conceituar a pobreza não foi tarefa fácil, encontram-se nas literaturas diversas abordagens, conceitos e contradições. Em alguns momentos, a pobreza é descrita apenas pelo fator renda, reduzindo a pobreza para fins monetários, entretanto, atualmente apresenta-se cada vez mais insuficiente. Grande parte dos pesquisadores e órgãos de pesquisas tem o consenso que a pobreza não pode ser visualizada apenas como elemento econômico, sendo muito mais complexa, sendo multifacetada.

A análise multifacetada visa à compreensão das carências urbanas no processo de formação dos espaços de pobreza, a partir desta linha de pensamento embasou-se em WILLIAMS (2007), que apresenta a pobreza como um caráter

estrutural, onde as pessoas não tem acesso a direitos como educação, saúde, trabalho, habitação, dentre outros básicos para o dia a dia.

Buscando compreender a percepção dos jovens a pobreza, a pesquisa é realizada com estudantes do ensino médio noturno de uma escola em Colombo PR. Estes participam de maneira voluntaria e anônima, respondendo formulários e participando de entrevistas, para apresentarem o seu olhar sobre a pobreza. Os entrevistados foram do sexo masculino e feminino, com maior participação de meninas. A faixa etária entre 15 e 18 anos, representou mais de 70% dos participantes da pesquisa.

Entre as indagações realizadas encontra-se a difícil tarefa de dizer o número pessoas pobres no Brasil, as maiores parcelas dos jovens da pesquisa consideram que 50% ou mais da população atualmente é pobre. A pobreza local, também foi abordada, a maioria 35% consideram que a pobreza do bairro encontra-se estável, muito próximo, 33% dos jovens, consideram que houve um aumento nos últimos anos.

Os jovens não foram otimistas e não acreditam em um futuro próximo com grandes mudanças quando indagados sobre a pobreza. A porcentagem de jovens que acredita na ampliação ou permanência da pobreza nos próximos anos é alta, 65% e apenas 26% acreditam que a pobreza vai ser reduzida. O desanimo quanto a saída da pobreza é reforçado quando 35% consideram que os pobres de hoje já estiveram em melhor situação e 33% acreditam que os pobres de hoje em dia, são aqueles que sempre foram pobres.

As principais necessidades do bairro em destaque foram à necessidade policiamento nas ruas e a necessidade na geração de empregos, ambos estão com 70% das escolhas, bem próximo também ficou a saúde com 67%, revelando que os jovens percebem as carências na segurança e saúde do município além do atual momento de crise e dificuldades para o emprego.

Os dados apresentaram a percepção dos jovens, alguns resultados, podem até parecer muito otimistas ou de total desanimo frente à realidade ou para à resolução de problemas, entretanto, é a percepção da pobreza que perpassa o seu dia a dia, fruto das conversas com amigos, a sociedade, a mídia, escola e outros elementos que podem estar formando a opinião destes. O trabalho é apenas um passo inicial para o entendimento da percepção dos jovens, frente à pobreza e realidade na qual estão inseridos. É necessário maior aprofundamento teórico e

metodológico a fim de melhor reconhecer a pobreza, bem como ampliar o número de questionários.

Ao final, a prova da importância em saber o que os estudantes estão pensando sobre a realidade na qual está inserida, é o movimento das ocupações dos colégios e universidades públicas do Brasil. O Estado do Paraná chegou a ter mais de 900 ocupações nos colégios do Estado do Paraná, motivada por jovens contrários a reforma do ensino médio proposta pelo Governo Federal. Verificar e compreender como os jovens estão pensando sobre os diversos elementos que compõem a sociedade são primordiais para uma sociedade que atenda aos anseios de todos. Infelizmente não foi possível realizar nenhuma análise sobre o tema, até porque, estamos no calor do momento, mas seguramente será a próxima investigação.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PIMENTA, Margareth de C. Afeche; PIMENTA, Luís Fugazzola,. Globalização e desafios urbanos: Políticas públicas e desigualdade social nas cidades brasileiras. **EURE (Santiago)**, Santiago, v. 37, n. 112, p. 43-61, set. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S025071612011000300003&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S025071612011000300003&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em 14 out. 2016.

Bourdieu, P. (1986). The forms of capital. In J. Richardson (Ed.), **Handbook of theory and research for the sociology of education** (pp. 46-58). New York: Greenwood.

BRASIL. **Portal bolsa família**. SAS/DAB - Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição. 2016. Disponível em: <<http://bolsafamilia.datasus.gov.br/w3c/bfa.asp>> Acesso em 14 out. 2016.

BRASIL. **Relatório da distribuição pessoal da renda e da riqueza da população brasileira – dados do IRPF 2015/2014**. Secretaria de Política Econômica Ministério da Fazenda. Maio de 2016. Disponível em: <<http://www.fazenda.gov.br/centrais-de-conteudos/publicacoes/relatorio-sobre-a-distribuicao-da-renda-e-da-riqueza-dapopul>

acao-brasileira/relatorio-distribuicao-da-renda-2016-05-09.pdf>. Acesso em 14 out. 2016.

DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L.(orgs). **Percepção ambiental: a experiência Brasileira**. São Paulo: Studio Nobel; Editora da universidade Federal de São Carlos, 1996.

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Salário mínimo nominal**. Disponível em:<[http://www.dieese.org.br/analisecesta\\_basica/salarioMinimo.html](http://www.dieese.org.br/analisecesta_basica/salarioMinimo.html)>. Acesso em 13 out. 2016.

GUZZO, Raquel Souza Lobo e EUZEBIOS FILHO, Antônio. **Desigualdade social e sistema educacional brasileiro: a urgência da educação emancipadora**. Escritos educ. 2005, vol.4, n.2, pp. 39-48. ISSN 1677-9843. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-98432005000200005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-98432005000200005)> Acesso em 14 out. 2016.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatística**. Disponível em: <[www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/defaultcnt.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/defaultcnt.shtm)>. Acesso em 14 out. 2016.

NAZZARI, Rosana Kátia. **Capital social, cultura e socialização política: a juventude brasileira**. In: BARQUERO, Marcello; CREMONESE, Dejalma (Org.). Capital social: teoria e prática. Ijuí: Injuí, p. 201-225, 2006.

OLIVEIRA, Livia de Oliveira. **A percepção da qualidade ambiental**. Cad. Geografia, Belo Horizonte: v.12, n. 18, p. 40-49, 1º sem. 2002.

ONU - **Portal Radio e Noticias da ONU**. Banco Mundial atualiza valor da linha da pobreza para US\$ 1,90 por dia. Publicada em 05/10/2015. 2015. Disponível em: <<http://www.unmultimedia.org/radio/portuguese/2015/10/banco-mundial-atualiza-valor-da-linha-da-pobreza-para-us-190-por-dia/#.V-f3MvArLIV>> Acesso em 10 set. 2016.

PINZANI, Alessandro e REGO Walquiria Leão. Pobreza e cidadania. 2015. **Livro curso de Especialização Educação, Pobreza e Desigualdade Social**. Disponível em: <<http://catalogo.egpbf.mec.gov.br/modulos/mod-1/capitulo2.html>>. Acesso em 10 set. 2016.

SCALON, Celi. **Desigualdade, pobreza e políticas públicas: notas para um debate**. Revista contemporânea. Revista de sociologia da UFCAR. 2011. VOL.1, n1. ISSN: 2236-532X. ISSN Eletrônico: 2316-1329. Disponível em: <<http://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/20>>. Acesso em 10 set. 2016.

SOARES, Sergei; SOUZ, Laetícia de; SILVA, Wesley J; SILVEIRA, Fernando Gaiger. Perfil da pobreza: Norte e Nordeste rurais. **Revista eletrônica: Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo**. n. 50. Abril 2016. Disponível: <[http://www.ipc-undp.org/pub/port/PRB50PT\\_Perfil\\_da\\_pobreza\\_Norte\\_e\\_Nordeste\\_rurais.pdf](http://www.ipc-undp.org/pub/port/PRB50PT_Perfil_da_pobreza_Norte_e_Nordeste_rurais.pdf)> Acesso em 14 out. 2016.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.

WILLIAMS, Ava Renarda. **O Caráter Multifacetado da Pobreza: a relação entre concepção e intervenção**. 2007. 162 f. Dissertação (Mestrado em Política Social) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2007. Disponível em: <[http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese\\_677\\_.pdf](http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_677_.pdf)>. Acesso em 13 de junho de 2016).